

# "A justiça não persegue ninguém"

Fabiana Tahan  
Da equipe do **Correio**

O desembargador Hermenegildo Gonçalves assume hoje a presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal disposto a promover uma revolução: acelerar a condução dos processos criando um turno extra para realizar mutirões nas varas que estão com serviço acumulado. Apesar de reconhecer a morosidade do Judiciário, ele defende-se das críticas de setores da sociedade, responsabilizando o crescimento desordenado da cidade pelo atraso na tramitação das ações. "Não foi eu quem tomei essa decisão, mas o governo que criou os assentamentos". Nessa entrevista, ele rebate as queixas do governador Cristovam Buarque ao tratamento dispensado pela Justiça ao governo do PT: "Não perseguimos ninguém".

**Correio Braziliense - Qual a primeira providência que o senhor vai tomar?**

**Hermenegildo Gonçalves** - A nossa intenção é agilizar os serviços. Faremos mutirões nas varas que estão com serviço acumulado, vamos colocar uma equipe para atualizar os serviços.

**Correio - O que vai mudar na prática?**

**Hermenegildo** - Criaremos o turno matutino, porque de manhã nossas instalações ficam ociosas e à tarde há uma superpopulação. Há uma procura excessiva dos serviços. Essa mudança tornará mais acessível a procura, e fará com que nos cartórios e varas haja mais juizes e funcionários pra atender essas pessoas.

**Correio - O número de funcionários também vai aumentar?**

**Hermenegildo** - Por enquanto não, mas há um projeto de lei na Câmara para aumentar o número de varas, juizes e funcionários e também criar o juizado especial, que é o meu plano prioritário. Não há nenhuma maneira de se resolver os problemas da justiça sem aumentar os quadros. Esta cidade tem crescido extraordinariamente. Cada assentamento desse que é criado, traz centenas de milhares de pessoas e se cria toda sorte de problemas.

**Correio - Há uma sobrecarga de serviço?**



**Hermenegildo quer ver a Justiça trabalhando também pela manhã**

**Hermenegildo** - Essas pessoas precisam de escola, hospitais, precisam de juizes para resolver os seus conflitos de interesse. Temos que aumentar tudo isso. Não foi eu que tomei essa decisão. Essa decisão foi tomada pelo governo que criou esses assentamentos, que trouxe essas pessoas ou permitiu que elas ficassem. Agora no que me compete vou criar as varas, porque já que essas pessoas estão aqui têm o direito de serem atendidas como todos os brasileiros.

**Correio - Como funcionará o juizado especial?**

**Hermenegildo** - É um novo modelo de justiça onde as pessoas vão poder resolver pequenas causas. A solução será rapidíssima, pode sair em 48 horas e as pessoas não pagam nada, não precisam de advogado. No caso de uma batida de carro, a pessoa vai lá e se não tiver acordo, o juiz dá a sentença na hora.

**Correio - Quando o juizado começa a funcionar?**

**Hermenegildo** - Vou lutar para que essa lei seja aprovada para que as pessoas não se queixem que a Justiça é lenta e que resolva os casos com toda pressa e presteza possível. Vou fazer a minha parte, mas não posso elaborar uma lei e assiná-la. Vou conversar com deputados da bancada de Brasília tentar a urgência aprovação. Se a lei for sancionada nós vamos ter a melhor justiça do país

**Correio - O governador Cristovam Buarque se diz perseguido pela justiça. Como o senhor vê essa crítica?**

**Hermenegildo** - Não concordo de forma nenhuma com essa crítica. Primeiro que a nossa justiça, ao que eu saiba não persegue ninguém. O juiz aplica a lei, não faz a lei. Nunca houve aqui que eu saiba qualquer juiz que tenha usado a lei para perseguir uma autoridade, muito menos o governador.

**Correio - O Tribunal concedeu liminar garantindo que dois moradores da Estrutural continuassem no local. Isso não entra em choque com o Executivo?**

**Hermenegildo** - Os poderes são autônomos e independentes. Ao Poder Judiciário cabe decidir as contendas, os conflitos de interesse. Então se duas pessoas têm um conflito de interesse porque A pensa de uma forma e B pensa de outra devem procurar o judiciário já que não podem fazer justiça com as próprias mãos. Se o juiz A concedeu uma liminar foi porque encontro no processo elementos para isso. Como não vi o processo não tenho condições de avaliar.

**Correio - O senhor vai tornar o poder judiciário mais ágil?**

**Hermenegildo** - A maior queixa que ouço é que o Judiciário é moroso. Essa queixa é mal conduzida porque o juiz tem serviço demais, e há um número reduzido de juizes. Por outro lado, os recursos que a lei permite são muitos, e isso resulta em decisões finais que levam anos. No que me couber, vou tomar providências para agilizar a justiça.